

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

ANNA BEATRIZ NASCIMENTO ALCOFORADO E
MAIRA OLIVEIRA DA ROCHA
PROF.^a DOUTORA VERA LÚCIA RODRIGUES

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPACTOS E REFLEXOS DESSA
INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Rio de Janeiro
2022.2

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPACTOS E REFLEXOS DESSA INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

FAMILY AND SCHOOL RELATIONSHIP: IMPACTS AND REFLECTIONS OF THIS INTERACTION ON THE STUDENT'S DEVELOPMENT

Anna Beatriz Nascimento Alcoforado e Maira Oliveira da Rocha

Graduandas em pedagogia do Centro Universitário São José.

Orientador

Professora Doutora Vera Lucia Rodrigues de Souza.

RESUMO

No contexto deste artigo, abordamos a relação entre família e escola apontando caminhos para que seja uma relação de sucesso, a fim de garantir o desenvolvimento pleno do aluno. Existem diferentes nomenclaturas de famílias e com isso cada abordagem precisa ser diferente, cabendo à escola desenvolver abordagens significativas que propicie os responsáveis a serem ativos na vida de seus filhos. No que tange essa relação, os professores têm o papel essencial para seu estreitamento, pois será o elo mais próximo dos pais. É importante conscientizá-los sobre a responsabilidade para que não haja conflitos na formação humana e social dos alunos. A não participação poderá trazer danos diretamente ao aluno, causando problemas na aprendizagem e emocionais. Diante disso, essa relação passa por inúmeros desafios relacionados ao processo educativo, que, por meio da valorização dessa aproximação, pode-se formar um ser bem desenvolvido, um cidadão confiante e ciente do seu papel na sociedade. Frisando e buscando embasamento em teóricos da importância do interesse do responsável, seja ele qual for à vida letiva do aluno.

Palavras-chave: Escola, Família e Aprendizagem.

ABSTRACT

In the context of this article, we approach the relationship between family and school, the desired paths for a successful relationship, in order to guarantee the full development of the student. There are different nomenclatures of families and therefore each approach needs to be different, and it is up to the school to develop approaches that enable those responsible to be active in their children's lives. With regard to this relationship, teachers play an essential role in strengthening it, as they will be the closest link to parents. It is important to make them aware of responsibility so that there are no conflicts in the human and social formation of students. Participation cannot bring harm directly to the student, causing learning and emotional problems. Therefore, this relationship goes through several challenges related to the educational process, which, through the preservation of this approach, can form a well-developed being, a confident citizen and aware of his role in society. Emphasizing and seeking grounding in theorists of the importance of the interest of the person in charge, whatever it may be in the student's academic life.

Keywords: School, Family and Learning

INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem como finalidade principal discutir a relação entre família e escola, e quais os impactos positivos e negativos na aprendizagem do aluno. Existem diferentes estruturas familiares, culturas e formas diversificadas de educar e diferentes nomenclaturas de ensino e diversos meios de anexar os pais na aprendizagem.

Com a finalidade de refletir sobre os diversos tipos de relações familiares, e como a escola deve fazer abordagens, para buscar soluções que visam afincar os pais na vida escolar de seus filhos e como impactos negativos podem causar danos emocionais e sociais no desenvolvimento da criança.

As perguntas norteadoras desse artigo são: Como inserir os pais na vida escolar de seus filhos? Como a escola deve agir quando os pais não se interessam nas propostas escolares? Quais os impactos que essa distância pode causar? Quais são os pontos positivos quando os pais participam ativamente?

O objetivo geral desse artigo é analisar as relações escola e família, e como essa aproximação é fundamental para um ensino eficaz. Os objetivos específicos são: identificar problemas no ensino com a não participação dos pais, ampliar os conhecimentos sobre os diversos tipos de famílias e como podem influenciar na aprendizagem, adotar medidas para salientar os responsáveis sobre a vida escolar de seus filhos e analisar o porquê de homens serem menos ativos que mulheres nas escolas.

A justificativa do tema é com base nos efeitos positivos que essa relação pode causar no indivíduo. O desenvolvimento integral e pleno é fundamentado numa relação positiva entre escola e família. Um aluno com desempenho adequado trará inúmeros benefícios para si e para a sociedade em que ele habita, assim como a não participação dos responsáveis pode trazer danos irreparáveis para a vida dessa criança. A falta de reflexão sobre esse tema é uma barreira no âmbito educacional, trazendo consequências também para as instituições de ensino, que tem o papel extremamente indeclinável na vida de seus alunos.

A relevância do tema é salientar famílias a participarem mais ativamente da vida de seus filhos, e escolas a buscarem alternativas de adicionar os pais no desenvolvimento, com o objetivo de fazer com que essa relação seja orgânica e de sucesso para ambos.

A metodologia usada tem base em pesquisas científicas, bibliográficas e como fundamento nas vivências da esfera escolar das autoras, podemos perceber impactos negativos em algumas abordagens, trazendo assim a reflexão para o tema.

É preciso refletir sobre os diversos tipos de família e problemas que cada um enfrenta, e a escola tem o papel de auxiliar. A equipe pedagógica precisa estar atenta e preparada para estabelecer laços com essas famílias, visando o desenvolvimento integral e efetivo das crianças. A pesquisa tem finalidade de informar a importância desse elo e seus benefícios.

A pesquisa exposta nesse artigo poderá servir de subsídio, para que outras famílias encontrem a acolhida nas instituições de ensino, e colaborem para implementação de ações para o êxito educacional das crianças, estreitando as suas relações.

Esse não estreitamento de relações reflete no aluno a sensação de que ele vive em mundos distintos, e que família e escola não podem se integrar, comprometendo seu desenvolvimento e gerando confusões de papéis.

De acordo com Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Serviram como base do estudo proposto os seguintes autores com linhas de pensamentos propostas diante do tema apresentado neste artigo e seus objetivos têm ligação com suas filosofias. Um aluno se desenvolve observando os adultos ao seu redor, sendo de maneira correta ou incorreta, seus valores e princípios que auxiliam para a sua formação. Diante disso, educar não é somente um método de treinamento, e sim um processo para tornar aquele indivíduo autônomo e participativo em sua sociedade:

Demo (1996, p. 16) conclui:

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar; é sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade.

Ao que tange o direito à educação também para os pais, Piaget sinaliza a importância da família entender, mesmo que de forma sucinta, o caminho no qual o estudante percorre no ambiente escolar. Ainda que esses responsáveis sejam leigos no assunto educação escolar, é de suma importância a busca pelo entendimento do que será ofertado para seus filhos, quanto assunto, ensino e aprendizagem, para que assim possam exercer o direito de escolha do método.

Segundo Piaget (2007, p. 50) “toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.”

É de grande valor estreitar e diminuir ao máximo a distância família-escola, tendo em vista que o aluno é o sujeito da relação, o que une ambas as partes onde as duas compartilham do mesmo objetivo, que é o desenvolvimento pleno do ser em processo de educação e escolarização. Sabendo disso, é importante que essa relação seja mútua e com o intuito de melhorar o ensino-aprendizagem do aluno. Atualmente, existem diversos tipos de família que são

completamente diferentes do antigo padrão de família tradicional, famílias homossexuais, avós, netos e dentre outras estruturas. Rigonatti (2003, p. 42) explica:

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento.

A partir do século XX, que se deu com a I e a II Guerra Mundial, abriu espaço para a mulher no mercado e mudanças de estruturas familiares. Com o aumento do divórcio, muitas mulheres chefiavam sozinhas suas casas e filhos sem a presença de um pai.

.. a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. (FERNANDES, 2001, p.42).

É de total clareza que a relação entre escola e família precisa ser saudável e extremamente amigável para o processo de aprendizagem de um indivíduo, e para isso os dois precisam estar abertos. Entendemos que existem diferentes famílias e diferentes contextos econômicos e sociais que podem dificultar essa relação.

1. PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM

Diversos problemas no aprendizado resultam em falta de atenção dos pais ou da escola com as crianças, distúrbios mais comuns como TDAH, dislexia, disgrafia, discalculia, entre outros; não são detectados na primeira infância, por conta dessa falta de atenção para os sinais primários, causando piores problemas e gerando traumas. Geralmente, com 5 anos de idade a criança já está em processo de alfabetização, é a partir disso que necessitam de apoio escolar psicopedagógicos, psicólogos, fonoaudiólogos para buscar estratégias

para melhorias. Pais e responsáveis pelas crianças precisam estar atentos aos sinais, assim como a escola que tem um papel essencial para solucionar promovendo campanhas, estratégias de integração dos alunos com a comunidade escolar.

Usualmente, o preconceito pode causar isolamento dessa criança na escola, existem instituições que acabam achando que o aluno é “preguiçoso” ou “burro” por não corresponder da maneira esperada. É muito comum que as instituições de ensino não prestem atenção e nem o apoio necessário que a criança precisa, e só reforça ainda mais o preconceito que está ligado também ao corpo docente escolar, que é fundamental que tenham formação específica para trabalhar com crianças com características especiais. Os pais muitas das vezes são leigos nesse assunto, por isso deixam na mão da escola o papel de ajudar seu filho, mas o apoio e interesse em buscar soluções fazem total diferença.

Smith e Strick (2012 p.17) afirmam que:

Embora muitas crianças com dificuldades de aprendizagem sentem-se felizes e bem ajustadas, algumas (até metade delas, de acordo com estudos atuais) desenvolvem problemas emocionais relacionados. Estes estudantes ficam tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem que desistem de aprender e começam a desenvolver estratégias para evitar isso. Eles questionam sua própria inteligência e começam a achar que não podem ser ajudados. Muitos se sentem furiosos e põem para fora, fisicamente, tal sensação; outros se sentem ansiosos e deprimidos.

Traumas como estes só reforçam a importância e atenção que os pais precisam ter no primeiro momento com seus filhos, a observação é válida desde os primeiros anos de vida, para quando esse aluno for à escola, os pais possam ter uma melhor comuniação para sanar problemas que possam virem a surgir.

Normalmente, problemas vivenciados em casa geram distúrbios psicológicos e refletem negativamente no empenho desse aluno. Brigas, abusos, agressões verbais e físicas afetam diretamente no ensino. A equipe pedagógica também precisa estar reforçada, pois desempenha um papel muito importante na rede de proteção à criança, e pode buscar meios de auxílio. Falta de atenção e problemas na aprendizagem não podem somente estar ligados a distúrbios, mas sim a traumas vivenciamos em casa com suas famílias.

1.2A INFLUÊNCIA DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

As instituições de ensino atuais passaram por diversas mudanças ao longo do tempo, desde a vinda dos jesuítas, a fim de catequizar os índios que habitavam aqui no Brasil. Logo após, surgiu a burguesia, que ampliou os estudos das ciências, voltados à formação trabalhista para mão de obra.

Depois de proclamada a república, ocorreram mudanças que instituições passaram a ganhar seu destaque, essas transformações continuaram até hoje; a forma que a criança é vista, como a instituição pode agir e que o aluno pode ser um sujeito ativo na sua aprendizagem. Trazendo, então, interesse dos pais na forma de ensino.

O papel do professor foi outra mudança. Antes ele era visto como detentor de todo o saber, logo após, passou a ser mediador que está presente para auxiliar o aluno, colocando-o como protagonista. Segundo Freire (2013), educar não é transferir o conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. A partir disso, a relação entre escola e família nasceu dessa necessidade de promover condições que facilitem o desenvolvimento da criança.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, deixa em evidência necessidade de união, entendendo que é da escola a primeira comunicação para aproximar os pais. No Art.12 da LDB, parágrafo VI diz:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola (Brasil, 1996, p. 11).

O educador é o elo mais forte desta relação, sua importância na formação de seus alunos é fundamental, cabe a ele o papel de conscientizar não só seus educandos, mas sim firmar a relação com os responsáveis.

1.3 TIPOS DE FAMÍLIA E SUAS NOMENCLATURAS

De acordo com a Constituição brasileira, a família é a base da nossa sociedade, independente da forma com que ela se configura. Nosso primeiro contato ao nascermos é com os nossos familiares e responsáveis, uma instituição muito importante em nossa sociedade, pois é através dela que adquirimos nossa cultura e formação, personalidade, estilos de vida, costumes e tradições.

Escola e família levam ao indivíduo a capacidade de evolução, e para esse processo obter eficácia, a criança precisa de apoio emocional, intelectual, social. Por isso, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o Art. 2º, que descreve:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para trabalho (Brasil, 1996, s.p.).

De acordo com a LDB, a parceria de ambas é indispensável para o desenvolvimento de um aluno, formando com êxito e preparando para o futuro que exigirá responsabilidade e participação na sociedade. Família é entendido como um grupo de pessoas unidas pelo laço afetivo, e existem diversos estilos, não só a tradicional que atualmente é maioria em nossa sociedade. Os principais tipos de família são denominados por:

Tradicional ou Nuclear	Pai, mãe e Filhos.
Monoparental	Pai ou Mãe.
Anaparental	Outros membros familiares Ex: avós, tios.
Reconstruída	Pais separados que seus filhos convivem com os filhos do outro casamento de seus pais.

Unipessoal	Acontece quando a pessoa se torna viúva e vive sozinha em uma casa com seus filhos
Eudemonista	Família poliamorosas, composta pelo afeto com o outro.

Mesmo diante de muitos avanços, o nome família sempre foi muito sacralizado. Muitas pessoas defendem a família heterossexual, e através dessa discriminação, exclusões e injustiças acontecem. Existem inúmeros preconceitos com relação a essas nomenclaturas, famílias homoafetivas que escolhem ter seus filhos, muitas vezes são julgadas, e esse pré-julgamento pode afetar a vida escolar do aluno. Não só as famílias homoafetivas, mas pessoas que optam por criar uma criança sozinha sem a presença de um pai ou uma mãe.

O papel da escola nessas situações é informar seus alunos e professores sobre exemplos de famílias, e que todas tem suas características, sempre frisando que não existe família perfeita e nem uma melhor que a outra.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), nas últimas décadas o padrão de família teve modificações com o aumento de mulheres responsáveis pela família. Outra pesquisa feita pelo IBGE mostra que, no Brasil, habitam 11 milhões de mulheres e 63% das casas são chefiadas por mulheres, ou seja, o modelo nuclear é visto pelo conservadorismo modelo mais correto, porém não é essa a realidade do nosso país.

2. INCLUSÃO DOS RESPONSÁVEIS NAS ATIVIDADES ESCOLARES

As instituições de ensino precisam organizar e planejar suas atividades decorrentes durante os anos, e a inclusão dos pais na comunidade escolar. Existem formas muito simples dos responsáveis estarem presentes nesse meio, desde contato por agenda, até datas comemorativas maiores.

Reuniões periódicas de acompanhamento para avaliar o desempenho dos alunos, contato entre o corpo docente com os pais, convite para eventos comemorativos, praticar uma boa comunicação por e-mail ou redes sociais gera uma boa receptividade, fazendo com que os pais se interessem mais pela vida de seus filhos. Os professores devem incentivar a participação dos pais nas lições que são mandadas para a casa, visitas nas aulas também é uma prática que pode ser adotada em dias especiais para acompanhamento da rotina do seu filho. A presença dos pais nas feiras pedagógicas é fundamental, tanto na organização, como no dia do evento, para auxiliar e incentivar os alunos.

A escola precisa ter um olhar atento a rotina das crianças, disponibilidade dos pais, respeito as diferenças e acima de tudo, fazer com que eles se sintam confortáveis em participar ativamente da rotina. A empatia é de suma importância nesse processo, e relação entre os dois. Educadores precisam estar preparados para fazer tipos de abordagens diversificadas e criativas para os pais sentirem prazer em participar. Assim como o ambiente escolar precisa ser atrativo aos interesses dos pais, principalmente na primeira infância, onde os alunos encontram muitos desafios na alfabetização.

2.1 RESPONSÁVEIS QUE NÃO ATUAM NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

A família é o princípio da nossa vida, por isso é indispensável que os pais estejam preparados emocionalmente para gerar, receber e criar os filhos, mas nem sempre funciona desta forma. Como visto anteriormente, existem diversas nomenclaturas de famílias, e entre elas existem inúmeros problemas e feridas emocionais que afetam a vida e rotina de seus filhos.

Muitas vezes, esses pais não percebem ou simplesmente escolhem não participar da vida escolar de seus filhos, por conta de suas responsabilidades pessoais ou por achar que a escola já pode fazer seu papel sozinha, por ter uma equipe disciplinar preparada para dar suporte. A não participação deles causam problemas, distúrbios emocionais, que muitas vezes os pais não sabem de onde surgiram determinado problema. Por isso, atenção, amor, gestos de cuidado e

carinho são fundamentais para que essa criança se sinta motivada a estar presente na escola. Essas mudanças sociais, excesso de trabalho e até mesmo o abandono fizeram com que muitos pais deixem de participar.

Diversas escolas optam por não comemorar o Dia das Mães e dos pais, substituindo por festa da “família”, a fim de sanar o constrangimento ocasionado pelo não comparecimento dos pais nesses dias especiais.

Vida escolar e família devem ser duas faces de uma mesma moeda. Há pais que dizem que não tem tempo para vida escolar do filho, atribuindo a responsabilidade à escola. Sendo assim, a educação informal dessa criança está extremamente comprometida, ou seja, não são ensinadas pelos pais as regras de convívio social no círculo familiar.

2.2 HOMENS MENOS ATIVOS NA VIDA ESCOLAR

Apesar de toda desconstrução que a nossa sociedade já sofreu em nossa história, ainda existem muitos vestígios de uma sociedade patriarcal. Diversos homens acham que não precisam vivenciar a vida de seus filhos na escola por ter uma mãe que já assuma toda a responsabilidade sozinha, além de cuidar. Esse tipo de pensamento é extremamente machista e opressor. A maternidade e a paternidade são vistas como algo feminino, enquanto o pai trabalha e resolve questões que são consideradas por muitos que uma mulher não é capaz de desenvolver. Sendo assim, o pai não dá a devida importância à vida escolar de seus filhos, trazendo um comportamento que futuramente a criança possa igualmente desenvolver esse mesmo mecanismo, oprimindo mulheres e denominando funções.

Outro fator essencial é como a pedagogia é vista como algo feminino. O ato de ensinar, incentivar e participar da vida pedagógica é visto por muitos homens como um papel feito para a mulher. Atualmente, nas escolas, o maior público é feminino, do corpo docente aos responsáveis. Tornando assim, um pensamento ultrapassado e patriarcal.

A sociedade, no geral, quando se depara com um pai solo ou um pai que participa da vida integral dos seus filhos, normalmente é visto como alguém extraordinário, quando na verdade ele só está cumprindo com o seu papel, que para a mulher, em muitas situações, é visto como algo normal e habitualmente ela não é reconhecida da mesma forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da realização do trabalho, refletimos sobre a importância que a família e a escola têm no processo de formação de um indivíduo, que essa problemática ainda é muito presente em nossa sociedade e possuem condições distintas dentro do processo educativo. Educadores são desafiados a fazer essa relação funcionar. É importante ressaltar que as dificuldades em aprendizagem precisam ser analisadas para solucionar o quanto antes. É preciso estar atento às novas configurações de família para saber como intervir, assim como as famílias precisam estar engajadas na vida escolar de seus filhos, facilitando a comunicação entre elas.

Se existir um trabalho em conjunto entre ambos, sendo a escola a principal responsável por criar métodos para aproximar os pais, haverá maior conscientização por parte das famílias. A partir desta atitude, os pais se tornarão mais interessados em ser presente. As famílias engajadas na vida escolar de seus filhos também podem ser capazes de criar estímulos e incentivo para seus filhos, motivando para que se sintam mais confiantes, além de ser fundamental para o seu desenvolvimento integral.

Uma relação harmônica entre ambas é de responsabilidade da escola, na qual precisa estar atenta aos seus profissionais, suas formações e didáticas que são fundamentais para a construção do diálogo com a família e para criar abordagens diferenciadas.

Além disso, de acordo com Pereira (1995, p 112) para uma promissora parceria bem-sucedida entre família e escola, o estado não pode ignorar as transformações que as famílias sofrem ao longo do tempo. Pereira diz:

O objetivo da participação dos Estados (...) no processo de valorização da família deve, portanto, ser de incentivar a solidariedade familiar e a proteção primária que só a família pode oferecer — não importa a configuração que tenha assumido —, mas preservando sempre a margem de manobra e o desenvolvimento pessoal de todos os seus membros para poder competir em pé de igualdade no novo cenário mundial ora em evidência (PEREIRA, 1995. p.112).

Contudo, é interessante frisar que, a conclusão do trabalho identificou a fundamentação do processo de aprendizagem não é somente impor e obrigar uma aliança com os pais. Deve ser uma relação democrática, que existam trocas significativas para ambos, com a finalidade de beneficiar o educando. Com o sucesso dessa relação o aluno se forma um ser intelectual, confiante, ciente de seus direitos e deveres e ativo como cidadão na sociedade e entre outras características que formam o aluno na sua integralidade, se formando um adulto promissor na sua vida social e pública.

REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**, 2000. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0U&cat=-14,-15,-16,-17,-18,128&ind=4703>> Acesso em: 22 de novembro de 2022.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96.

FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.42.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LACERDA, Nara. **Cartórios registram crescimento de mães solo no Brasil em cinco anos**. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/05/09/cartorios-registram-crescimento-de-maes-solo-no-brasil-em-cinco-anos> Acesso em: 22 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Leonardo. **Os vários “tipos” de família**. Disponível em: <https://leonardopetro.jusbrasil.com.br/artigos/459692174/os-varios-tipos-de-familia#:~:text=Fam%C3%ADlia%20Matrimonial%3A%20formada%20pelo%20casamento,pais%2C%20formadas%20apenas%20pelos%20irm%C3%A3os.> Acesso em: 05 de Outubro de 2022.

PEREIRA, Paulo Adolfo. **Desafios contemporâneos para a sociedade e a família**. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, n 48, p.111-135, 1995.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RIGONATTI, S. P. et al. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica.** São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2012.